

A líder Positivo tem preço baixo e é verticalizada

Beth Koike

Líder do mercado de sistemas de ensino com 790 mil alunos, a editora Positivo não prevê mudanças em sua estratégia de negócio diante do avanço da concorrência. "Não preciso ficar com medo da concorrência, apesar de respeitar os meus concorrentes", diz o professor de matemática Oriovisto Guimarães, fundador e presidente do Grupo Positivo.

A Positivo tem uma vantagem considerável em relação ao segundo colocado, o Objetivo, com 460 mil alunos. Logo na sequência, vem a britânica Pearson, que em julho comprou os sistemas de ensino do SEB (450 mil estudantes).

Segundo Oriovisto, um dos fatores que o colocam em vantagem é o preço inferior em relação aos demais sistemas de ensino do mercado. Ele não revela o valor do tíquete médio da Positivo. Mas segundo o Valor apurou, o preço médio cobrado pela Positivo é de R\$ 250 por aluno/ano. No Anglo, é de R\$ 600 e no COC, R\$ 450, por exemplo.

O sistema de ensino do grupo curitibano consegue ter preços mais atraentes, principalmente, porque conta com uma gráfica própria, a Posigraf, onde imprime as apostilas distribuídas nas escolas, e também devido ao fato de ser uma das pioneiras no segmento. "Quem chega antes bebe a água mais limpa", diz o professor que fundou o sistema de ensino em 1979, sete anos após criar o curso pré-vestibular.

O grupo Positivo também é dono de escolas, onde pode testar antes o conteúdo didático das apostilas antes de distribuí-las para as redes pública e particular. Atualmente, 520 mil alunos de escolas privadas estudam com as apostilas da Positivo e outros 270 mil, da rede pública.

Questionado se ele não teme a entrada de grupos internacionais como a britânica Pearson - que é líder nos países em que atua e busca essa posição no Brasil -, Oriovisto explica que já tem uma equipe que acompanha as principais novidades na área de ensino em todo o mundo.

"Um dos negócios do nosso grupo é a área de tecnologia. Os sistemas de ensino estão demandando muita novidades tecnológicas. Com isso, quando a Pearson estiver lançando uma novidade aqui também estaremos fazendo o mesmo no país", afirma o empresário.

Além da editora de sistemas de ensino, o grupo é dono de uma segunda editora, de livros didáticos, com vendas importantes para o governo federal.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 12 ago. 2010, Empresas, p. B1.